



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Contribuições de intervenção artístico- pedagógico voltada para o reaproveitamento de materiais

Leila Silva Leite

Vitória da Conquista/ BA
2018



LEILA SILVA LEITE

Contribuições de intervenção artístico- pedagógico voltada para o reaproveitamento de materiais

Monografia apresentada junto à
Unidade de Educação a Distância e
Tecnologia – EADTec/UFRPE como
requisito parcial para conclusão do
curso de Licenciatura em Artes Visuais
com ênfase em Digitais.

Orientador: Rafael Pereira de Lira

Vitória da Conquista/ BA
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Leila Silva Leite

Contribuições de intervenção artístico-pedagógico voltada para o reaproveitamento de materiais

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais.

Aprovada em 15/09/2018

Banca Examinadora:

Rafael Pereira de Lira (UFRPE)

Presidente e Orientador

Marluce Vasconcelos de Carvalho (UFRPE)

Examinadora

Felipe de Brito Lima (UFRPE)

Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me ajudado a superar todas as adversidades surgidas durante o curso.

Aos meus familiares, em especial, meu esposo Ranieri e meus filhos Pedro Bernardo e Davi Luís, pela paciência e pela minha ausência, em alguns momentos, durante esta jornada.

A minha tutora presencial Lívia, que me incentivou a não desistir.

A todos os meus professores, colegas e principalmente meu orientador Rafael Pereira de Lira, que contribuíram para minha formação e realização deste trabalho.

Enfim, a todos que me ajudaram direta ou indiretamente para que eu realizasse o sonho da graduação.

RESUMO

O acúmulo de resíduos sólidos tem sido um dos problemas ambientais do planeta e o reaproveitamento de materiais no ensino das artes vem como solução para essa problemática. A partir da Revolução Industrial, com o uso de máquinas e produção em série de produtos e embalagens, aumentou o acúmulo do lixo, aliado a obsolescência programada e ao consumismo exagerado, instigado pelo sistema através da mídia. A arte aparece neste contexto, como fonte de sensibilização e desenvolvimento de atitudes mais críticas e éticas em seus espectadores a respeito dos problemas ambientais. Por isso, foi realizada uma pesquisa em uma escola pública da rede estadual da Bahia, na cidade de Planalto, com alunos participantes das oficinas de artes do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), com o objetivo de mostrar como o reuso de materiais, nas aulas de artes, contribuem para a conscientização e apresentam soluções para os alunos e para a comunidade, combatendo na prática o problema no lixo local.

Palavras- Chave: Lixo; Reaproveitamento; Obsolescência Programada; Oficinas de Artes.

ABSTRACT

The accumulation of solid waste has been one of the environmental problems of the planet and the reuse of materials in the teaching of the arts comes as a solution to this problem. From the Industrial Revolution, with the use of machines and the production of products and packages in series, increased the accumulation of garbage, allied to programmed obsolescence and exaggerated consumerism, instigated by the system through the media. Art appears in this context as a source of awareness and development of more critical and ethical attitudes in its viewers about environmental problems. Therefore, a study was carried out at a public school of the Bahia state network in the city of Planalto, with students participating in the arts workshops of the Innovative High School Program (PROEMI), in order to show how reuse of materials in arts classes, contribute to awareness, and present solutions for students and the community, effectively tackling the problem with local waste.

Keyword: Trash; Reaproveitamento; Scheduled obsolescence; Offices of Arts.

Sumário

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. MÉTODOS	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE	22

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa delimitou-se em colher informações sobre como o reaproveitamento de recicláveis no ensino de artes pode contribuir para a preservação do meio ambiente, tendo como referência a oficina de artes do Programa Ensino Médio Inovador, de uma escola da rede pública estadual, situado no município de Planalto/ BA, no ano de 2017, pois a problemática da geração e acúmulo do lixo tem trazido preocupações nos dias atuais, já que o descarte de resíduos, em locais inadequados, causa sérios prejuízos ao homem e meio ambiente.

O referencial teórico deste trabalho está dividido em três partes principais. Na primeira trataremos sobre a geração e acúmulo do lixo como resultado de um processo incentivado pelo sistema, através das indústrias e mídias, que estimulam por meio da obsolescência programada e propagandas a aquisição e descarte, cada vez mais cedo, de vários produtos. Na segunda parte apresentamos a reciclagem e o reaproveitamento como uma solução para o retardamento do processo de acúmulo de resíduos, além explicar a diferenças dos conceitos de reciclagem e reaproveitamento. Na terceira e última parte, buscamos expor como o lixo vem sendo utilizado por vários artistas contemporâneos em suas práticas pedagógicas e produções artísticas, desenvolvendo uma conscientização ambiental, ética e social, através da arte.

Na metodologia aplicamos um roteiro de entrevistas aos alunos de uma escola pública onde abordaremos as oficinas de arte e suas práticas pedagógicas artísticas de reutilização de materiais, destacando o artesanato como ações de preservação ambiental e diminuição do acúmulo de lixo local. Seguimos nas considerações finais, enfatizando o ensino de artes como área propícia para o desenvolvimento de ações sustentáveis.

A acentuação da produção e excesso de lixo começou a partir da Revolução Industrial, quando máquinas usadas nas fábricas começaram a produzir em série, diversos produtos e embalagens (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003).

Um fator que também contribui para o aumento dos resíduos sólidos descartados é a obsolescência programada, que fabrica produtos, para serem jogados fora em pouco espaço de tempo, a exemplo dos descartáveis

(LEONARD, 2011). O consumismo exagerado também é uma das causas do aumento do lixo, já que somos motivados, por meios da mídia, a adquirir mais e mais produtos que logo serão lançados em locais conhecidos como lixões ou vazadouros (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003).

O reaproveitamento de objetos surge como solução para diminuição do problema do acúmulo do lixo (SILVA, 2014), sendo usado por alguns artistas, como a arte-educadora Sandra Oliveira, artista plástica atuante no cenário de Tocantins em artes visuais, unindo arte e sustentabilidade em seus trabalhos. (MAGALHÃES, 2017). Outros artistas como Vik Muniz e Frans Krajcberg também usa suas obras, utilizando lixo e a natureza, para denunciar e protestar contra as mazelas sociais e ambientais.

Em virtude disso, foi realizado um roteiro de entrevista no ano de 2018, com alunos participantes das oficinas de artes, com o intuito de descobrir se as ações de reuso dos recicláveis utilizados por eles, nas aulas de artes, contribuíram para a conscientização dos problemas ambientais locais.

O objetivo geral dessa pesquisa é mostrar como as ações realizadas no ensino de artes, podem conscientizar e apresentar soluções para os alunos da comunidade para combater, na prática, o problema do lixo local. E, como objetivo específico, destacar o reaproveitamento das oficinas de artes como propostas de ação e conscientização para diminuição do problema do lixo local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos os motivos pelo qual escolhemos o tema de estudo desta pesquisa, mostrando artistas em suas produções e ações pedagógicas que abordam as questões ambientais e sociais, levantando questionamentos, inquietações, denúncias e práticas sustentáveis em prol a preservação ambiental.

A palavra lixo vem do latim *lix*, que quer dizer “cinza”, podendo ser definido como todo material sólido descartado pelo homem, que quando acumulado e sem o devido tratamento podem causar prejuízos ao homem e meio ambiente (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003). Neste contexto, nos assegura Rodrigues e Cavinatto que a produção do lixo aumentou muito mais do que a população mundial, a partir do século XVIII, com a Revolução Industrial, pois as fábricas, com uso de maquinário, começaram a produzir em grande escala mais produtos e embalagens, aumentando a diversidade de resíduos (2003). Para Cotrim (2013, p.117), “antes desse período, a maioria das pessoas vivia no campo ou em vilarejos. Trabalhavam em pequenos grupos e produziam, em pequena escala, aquilo de que precisavam - alimentos, roupas, objetos”.

A evolução das indústrias aliada com as novas tecnologias tornou de forma rápida, alguns produtos ultrapassados, necessitando trocas e substituições (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003).

Nos dias atuais, os aparelhos eletrodomésticos em geral, como rádio, ferro elétrico, fogões e aparelhos de som, têm menor durabilidade, quebram - se facilmente e necessitam de reposição a curto prazo. Somem - se a estes os telefones celulares, que são trocados constantemente por modelos mais sofisticados. (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003, p.10).

Não se trata apenas de uma obsolescência tecnológica, que de acordo os avanços tecnológicos, os produtos são trocados por outras versões, mas também porque no nosso sistema, os bens são “programados para o lixo”, isto é, a obsolescência programada, no qual produtos são fabricados para terem pouca durabilidade, não sendo viável seu conserto, ou pelo alto valor do

serviço ou pelo simples fato de não encontrar a peça que se deseja substituir. (LEONARD, 2011).

Para Leonard, “alguns produtos foram programados para terem uma obsolescência mais do que rápida, instantânea: é o caso dos bens descartáveis” (2011, p.179). Vivemos segundo Rodrigues e Cavinatto, na era dos descartáveis, onde os produtos reutilizáveis como vidros, foram trocados por embalagens de alumínio, papel ou plástico, sendo jogados numa lixeira logo após seu uso (2003, p.11). Hoje é quase impossível não se ver produtos descartáveis, são vários utilizados em lanchonetes, festas e nas prateleiras dos supermercados.

O incentivo do consumismo pela mídia é outro fator que provoca o aumento do lixo, já que somos instigados a comprar mais produtos e a substituir os antigos pelos mais velhos (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003).

Atualmente, publicitários atuam em conjunto com psicólogos, neuro- cientistas e consumidores bem- informados. O objetivo principal causar-nos mal-estar com o que temos ou com o que nos falta, e estimular o desejo de comprar para nos sentirmos melhor (LEONARD, 2011, p.177).

Só no Brasil, segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos, são produzidos 117 milhões de toneladas de resíduos anuais (ABRELPE¹, 2016). Parte do lixo que é recolhido é jogado a céu aberto, nas periferias da cidade, em locais conhecidos pelo nome de lixões ou vazadouros, atraindo animais, insetos e exalando mau cheiro (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003).

Alguns tipos de resíduos são facilmente decompostos por micróbio, como alimentos, folhas, carne, e outros em compensação, demoram anos para se decompor, a exemplos de papel, plástico, metal, alumínio, etc.(RODRIGUES E CAVINATTO, 2003, p.28).

Uma possível solução para diminuição dos resíduos sólidos é dada por Silva, através da reciclagem e reaproveitamento de objetos.

A maior parte do que jogamos fora todos os dias, ainda pode ter serventia. Vidros, latas de alumínio, papéis, embalagens plásticas podem ser reaproveitados ou reciclados. Se os

¹ Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais.

reutilizarmos de alguma forma, evitaremos uma possível catástrofe ecológica devido ao acúmulo de tanto lixo em locais impróprios. (SILVA, 2014).

Os termos reciclagem e reutilização, apesar de serem usados, muitas vezes, como sinônimos, apresentam definições um pouco diferentes, pois a reciclagem implica no reprocesso de um material para transformá-lo em outro material distinto, seja ele papel, vidro, metal, plástico, todos podem ser reprocessados e se transformam em outros materiais, eliminando o desperdício, uso de matéria- prima e energia (ATADEMO, 2015).

Reciclar significa transformar os restos descartados por residência, fábricas, lojas e escritórios em matéria- prima para a fabricação de outros produtos. Não importa se o papel está rasgado, a lata amassada ou a garrafa quebrada. No final, tudo vai ser dissolvido e preparado para compor novos objetos e embalagens (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003).

Um bom exemplo de reciclagem é a de pneus velhos que após reprocessamento se transforma em compostos para asfaltos.

O processo envolve a incorporação da borracha em pedaços ou em pó ao asfalto. Apesar do maior custo, a adição de pneus no pavimento pode até dobrar a vida útil da estrada, porque a borracha confere ao pavimento maiores propriedades de elasticidade frente às grandes oscilações térmicas enfrentadas pelo pavimento asfáltico no ciclo diurno. O uso da borracha também reduz o ruído causado pelo contato dos veículos com a estrada (PINTO- COELHO, 2009).

Já a reutilização, não necessita que o material seja processado, transformando em um novo produto, neste caso, o produto continua o mesmo, porém ele pode continuar tendo ou não a mesma função de antes, como por exemplo, um CD, que depois de decorado se transforma em um porta - copos, ou seja, reaproveitou um material que iria ser jogado em algum aterro ou lixão, para dá-lo uma outra utilidade (ATADEMO, 2015).

Além da reciclagem e reutilização são necessárias outras atitudes para preservação e conservação da natureza como: mudança de hábito e redução do consumo (SILVA, 2014). Rodrigues e Cavinatto (2003) afirmam que “nos últimos anos, nota-se uma tendência mundial em reaproveitar cada vez mais produtos jogados no lixo para fabricação de novos objetos [...]”.

O lixo é fonte de matéria - prima para muitos artistas, inclusive para o arte - educador, a exemplo da artista plástica Sandra Oliveira, do estado do Tocantins, que usa em suas oficinas resíduos descartáveis para confecção de sua arte.

Sandra Oliveira é bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás – UFG, usando como linguagem artística principal a escultura. Tem tido em sua fase recente uma profunda preocupação com o Meio Ambiente, especificamente com sustentabilidade, o que aparece fortemente também em sua prática educacional (MAGALHÃES, 2017).

Para Magalhães, os trabalhos de reutilização de recursos de Sandra, fazem parte de uma arte sustentável que liga arte, educação e meio ambiente, em oposição ao consumismo exagerado dos dias atuais, além de agregar a socialização e conscientização da comunidade, pois houve a necessidade da coleta seletiva na cidade e transferência das técnicas artísticas para os alunos envolvidos (2017, p. 29). “Todas essas ações proporcionaram a socialização dos conhecimentos e pesquisas da artista com a comunidade, e oportunizaram o desenvolvimento de uma consciência ambiental maior”. (MAGALHÃES, 2017, p. 27).

Assim como Sandra outros artistas produzem obras de artes não apenas com intuito da apreciação do espectador, mas também como forma de protesto, denúncia e questionamentos sociais, políticos e a favor da preservação ambiental, como Vik Muniz e Frans Krajcberg.

Vicente José de Oliveira Muniz, é um artista plástico brasileiro, radicado em Nova York, que usa para confecção de suas obras, novas mídias e materiais (FRANÇA, 2012). Ficou nitidamente conhecido através do documentário “Lixo Extraordinário”, realizado no aterro sanitário do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, onde mostra a realidade do dia a dia dos catadores de lixo, que tinha nos resíduos descartados, sua única fonte de renda e para o artista o material para compor sete de suas obras (CARVALHO, 2011).

O trabalho de Vik Muniz foi permitir que o público olhasse não apenas obras prontas, mas sim a construção de

uma obra de arte, foi moldando as pessoas, tirando do lixo o material necessário para seu trabalho e com isso possibilitando a transformação dos catadores envolvidos em personagens, convidados a olhar para o futuro com mais esperança (CARVALHO, 2011, p. 25).

Para Carvalho, o documentário de Vik Muniz mostra a problemática social e ambiental, dentro das linguagens artísticas da fotografia e cinema (2011, p. 25).

Frans Krajcberg é outro artista contemporâneo, que utiliza suas produções para denunciar e protestar contra os abusos cometidos contra a natureza. Nascido na Polônia e naturalizado brasileiro, ele utiliza como matéria – prima, cipós, cascas, galhos e troncos de árvores, recolhidos de florestas queimadas de toda parte do Brasil, produzindo obras, em cores predominantemente pretas e vermelhas, simbolizando a morte e o fogo (CARVALHO, 2011).

Frans krajcberg já sofreu várias perseguições ao longo de sua vida no Brasil, por usar suas obras para chamar atenção sobre os problemas ambientais (queimadas e corte de madeira) e chegou a ser expulso da região de Minas Gerais, no qual retirava pigmentos para suas obras, já foi ameaçado por ser judeu e por suas expedições pela Amazônia, neste caso por denunciar o sofrimento dos índios (CARVALHO, 2011, p. 27).

Todos esses artistas servem de inspiração para os demais, pois trazem em suas obras não apenas uma função artística, mas também uma função social, política e também ambiental, pois utilizam suas criações para despertar no apreciador questionamentos, reflexões sobre a postura do homem em relação à natureza. Também podemos notar como a arte contemporânea dar possibilidades de produções artísticas utilizando vários tipos de materiais, alguns inusitados, como o lixo, e como a arte e seu ensino, viabiliza trabalhos com temas transversais e atuais.

Vimos neste capítulo que o excesso do lixo é um problema que necessita de imediata intervenção e que a arte e seus colaboradores são de suma importância nesse processo, pois eles possibilitam uma sensibilização nos espectadores além de colaborar com atitudes mais sustentáveis.

3. MÉTODOS

Neste capítulo dissertamos sobre as oficinas de artes e seus participantes através de um roteiro de entrevista, onde são apresentadas as práticas pedagógicas artísticas de reaproveitamento de materiais em colaboração a redução de resíduos sólidos descartáveis.

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada com alunos de um colégio da rede pública estadual, participantes do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), da Oficina Produção e Fruição das Artes, no ano letivo de 2017.

O colégio fica situado na cidade de Planalto, estado da Bahia. A unidade de ensino é considerada de médio porte, possuindo mais de mil e cem anos, funcionando nos três turnos: com ensino regular médio no diurno, 1^a, 2^a e 3^a série e Educação de Jovens e Adultos, também em nível médio, com duas turmas no vespertino e cinco turmas no noturno.

O PROEMI é a sigla do Programa Ensino Médio Inovador e iniciado na escola desde o ano de 2016, oferecendo oficinas em turno oposto para alunos que desejam se inscrever, tendo como critério matrícula e frequência no ano corrente, nos cursos de nível médio. São oferecidas cinco oficinas com intuito de promover reforço escolar, conhecimento e aprimoramento das habilidades, além do aumento da carga horária curricular dos discentes.

No início da oficina, foram realizados trabalhos de conscientização dos alunos, como explica uma das alunas: "Tivemos a oportunidade de andar nas ruas em volta da escola e tirar fotos, para observar a quantidade e diversidade de lixos espalhados nas ruas". Seguido de coleta dos recicláveis pelos próprios alunos e trabalhos artesanais com garrafas pet, CDs usados, latas, garrafas de vidro, etc., transformando lixo em produtos úteis, através da técnica de decupagem. O que era apenas uma lata de leite se transformou num pote decorado para guardar diversos materiais; o CD que não funcionava, através de colagem com tecido e uso de elástico, passou a ser um marcador de livro; garrafas de vidro tornaram-se objetos decorativos apenas utilizando cordão, cola e guardanapo decorado, sem falar da decoração artesanal dos potes

plásticos de margarina, além é claro das garrafas pet, que se transformaram, através de cortes e amarrações, em diversas caixas.

Ao final da conclusão dos trabalhos, os alunos expuseram suas obras para os demais alunos da escola, com o título “Do Lixo ao Luxo”, conforme fotos disponíveis no apêndice desta pesquisa.

Os alunos selecionados para esta pesquisa são 06 discentes do ensino médio que participaram das oficinas de artes e que ainda estão em curso no ano corrente. Foi aplicado um roteiro de entrevista com os alunos, no mês de junho de 2018, contendo cinco perguntas e um espaço para comentários.

- a) Qual oficina você participou e em qual ano?
- b) Como se deu a escolha desta oficina? Se a escolha foi sua, porque você decidiu por esta oficina?
- c) Quais atividades foram realizadas nesta oficina? Houve reaproveitamento de objetos? Quais?
- d) Na sua opinião, qual a importância do incentivo ao reaproveitamento no ambiente escolar?
- e) Houve alguma mudança em seus hábitos e atitudes em relação ao consumo exagerado e reaproveitamento de materiais após os trabalhos realizados com reciclagem?
- f) Colocar abaixo o que julgar interessante sobre a oficina de artes.

O objetivo era analisar as opiniões dos alunos sobre trabalhos de artes e reaproveitamento de recicláveis e se essas atividades trouxeram algum resultado de sensibilização, tornando-os mais conscientes em relação ao meio, no qual convivem.

Trabalhos com arte e reaproveitamento, podem ser desenvolvidos em outras escolas, ligando arte com o tema preservação escolar. Mödinger et al. menciona que:

As artes são fonte de saber cultural e estético que gera significação e formas de organizar o mundo ao seu redor. A idéia de sustentabilidade passa por sermos sensíveis- nós e nossos alunos- à importância e dimensão do ambiente em que vivemos. Isso exige apropriação da informação e postura crítica sobre questões. Ao recorrermos à relação entre artes e sustentabilidade na escola, pretendemos que nossa ação construa novos

conhecimentos, investida em ações cotidianas, em posicionamentos críticos e comprometidos no dia a dia e em condutas éticas e solidárias (2012).

Os alunos escolheram a oficina de artes, por entendê-la como prática, dinâmica e criativa, capaz de desenvolver suas habilidades artísticas. De acordo com eles, foram realizadas várias atividades, dentre as quais podemos destacar o reaproveitamento de garrafas pet, latas e potes de conserva, através do artesanato, dando nova função a estes objetos. Segundo eles, o incentivo ao reuso deve ser proporcionado em todos os ambientes escolares, por ser a escola uma fonte onde se conhece mais sobre o assunto, onde os alunos são conscientizados sobre a necessidade de preservação do ambiente, em favor do reuso e contra atitudes de consumismo, podendo essas ações e informações usadas tanto no ambiente escolar, quanto na comunidade, sendo transmitidas para familiares e amigos. Quanto à conscientização, foi unânime a afirmação, pois segundo seus relatos, eles aprenderam mais sobre técnicas de reaproveitamento e hoje buscam “lixo” tanto na escola quanto em casa para colocarem em prática o reaproveitamento de objetos, além disso, disseram que zelam mais do ambiente que convivem, levando sacolas para supermercados, separando lixo recicláveis de restos de alimentos.

Podemos notar no início das questões, que nenhum dos alunos escolheu a oficina de artes pela possibilidade de realizar trabalhos envolvendo arte e educação ambiental, mas ao final, todos concordaram que é uma prática de extrema relevância para formação de cidadãos mais conscientes sobre a preservação do ambiente. Pois a reutilização, além de evitar o desperdício de matéria - prima, também proporciona questionamentos e inquietações quanto a situação do lixo, principalmente após a ida dos alunos no entorno da escola para analisar a quantidade e diversidade do lixo local. Outro ponto a ser considerado nesta prática é o coletivismo da ação, atingindo outros alunos através da exposição dos trabalhos e das relações dos alunos participantes com seus familiares e amigos, no qual segundo alguns alunos, a prática de reaproveitamento passou a ser uma ação habitual, mesmo após o fim do projeto, colaborando com a diminuição do lixo e preservação da natureza.

Há na própria escola, trabalhos com reciclagem, mas com o óleo. Este trabalho foi iniciado nas aulas de química com a confecção do sabão. Após

fazer o teste do sabão no piso da escola, a direção gostou tanto que até hoje eles fabricam o sabão com o reaproveitamento do óleo da escola e de óleos doados por pessoas da comunidade. Neste tipo de trabalho não há uma pretensão primária de preservação do ambiente, apesar de ajudá-lo, ou seja, não há uma conscientização da importância do reaproveitamento do óleo para preservação do meio ambiente, apenas há uma necessidade de se limpar o piso, neste caso, se um dia eles encontrarem outro produto barato e tão ou mais eficaz que o sabão, este processo de reaproveitamento seria logo descartado. Por isso, o trabalho de reaproveitamento na oficina de artes tem maior relevância, pois além da prática do reuso, no qual objetos são reutilizados, ao invés de serem lançados no lixo, também há a sensibilização sobre a importância desta ação para diminuição do lixo local e consequentemente para preservação do meio ambiente.

Observamos então que o ensino de artes é de suma importância, pois proporcionam trabalhos que incitam atitudes sustentáveis, ensinando a cuidar do meio ambiente por meio de atividades criativas, individuais e coletivas de coleta e reuso de materiais, combatendo o acúmulo de lixo naquela localidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou a problemática do lixo como resultado de um sistema que instiga o consumismo desenfreado, através das estratégias das indústrias e propagandas, acarretando em acúmulo do lixo e diminuição dos recursos naturais. Sabemos que para mudar essa realidade, é preciso mudar também a forma como este sistema funciona, porém esta solução denota tempo e muito trabalho. Mas enquanto isso não seja possível, algo deve ser feito, para pelo menos diminuir ou retardar o processo de destruição dos recursos naturais.

Por isso, apresentamos os trabalhos de reaproveitamento das oficinas de artes, como forma de ensino que desenvolve uma postura mais ética e crítica, capaz de conscientizar em relação às questões ambientais locais, pois os problemas ambientais como o acúmulo do lixo é uma realidade vivida em muitos lugares, mas cabe começarmos a agir nós mesmos, começando pelo ambiente do nosso convívio. Nada melhor que o ambiente escolar para que ações como estas aconteçam, pois é ali que passamos boa parte do nosso tempo, onde práticas sustentáveis têm por objetivo mais conscientização e não apenas geração de renda. O ensino de artes é propício para estes tipos de trabalhos, pois a arte lida com a estética, o sensível e a cultura (MÖDINGER ET AL., 2012).

Além da prática de reuso, que evita o desperdício de matéria - prima, os alunos também tiveram a oportunidade de observar a condição de acúmulo do lixo nas ruas em volta do colégio, possibilitando debates, inquietações e discussões a respeito da relação do homem com a natureza. À medida que essas ações e informações são apresentadas e compartilhadas com vários alunos e também com membros familiares e amigos, elas são capazes de sensibilizar sobre as questões dos resíduos descartáveis local, atingindo o coletivo.

Sendo assim e diante do que foi respondido pelos alunos, podemos dizer que os objetivos foram alcançados, pois as ações de reaproveitamento nas oficinas de artes fizeram com que os alunos despertassem para a problemática do acúmulo do lixo, conscientizando-os para práticas do reuso

em prol da diminuição do lixo na cidade, mesmo após o fim do projeto na oficina.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>>. Acesso em 04 de julho de 2018.

ATADEMO, Robert. **Você sabe qual a diferença entre reciclagem e reutilizar**, 2015. Disponível em: <<https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/voce-sabe-qual-a-diferenca-entre-reciclar-e-reutilizar>>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

CARVALHO, Tânia de Goes Vieira. **A arte e seus caminhos: um panorama dos problemas relacionados ao meio ambiente nas artes visuais**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4551/1/2011_TaniadeGoesVieiraCarvalho.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

COTRIM, Gilberto. **História global, Brasil e geral**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FRANÇA, Paulina do Nascimento. **Sustentabilidade aplicada à criação artística**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5438/1/2012_PaulinadoNascimentoFranca.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

LEONARD, Annie. **A história das coisas, da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos**. Revisão técnica de André PianiBesserman Viana; tradução de Heloísa Mourão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p.176.

MAGALHÃES, Walena Marçal. **Arte, Educação e Meio Ambiente: A obra da artista brasileira Sandra Oliveira no distrito de Taquaruçu**, 2017. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8949>>. Acesso 11 de setembro de 2018.

MÖDINGER, Carlos Roberto et al. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.

PINTO-COELHO, Ricardo Mota. **Reciclagem e desenvolvimento sustentável no Brasil**. Belo Horizonte: Recóleo, 2009.

RODRIGUES, Francisco Luiz; CAVINATTO, Vilma Maria. **Lixo: de onde vem e para onde vai?** 2 ed.São Paulo: Moderna, 2003.

SILVA, Maria Elizabete. Portal Educação. **O acúmulo de lixo no planeta.** Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/o-acumulo-de-lixo-no-planeta/56171#>>. Acesso em 05 de setembro de 2018.

APÊNDICE

Figura 1- Exposição: "Do Lixo ao Luxo".



Fonte: autoria própria, 2017..

Figura 2- Reuso com potes de margarina.



Fonte: autoria própria, 2017.

Figura 3- Reaproveitamento com garrafas de vidro.



Fonte: autoria própria, 2017.

Figura 4- Marcador de livro com CDs usados.



Fonte: autoria própria, 2017.

Figura 5- Decoração com latas de alumínio.



Fonte: autoria própria, 2017.

Figura 6- Trabalhos com garrafas pet.



Fonte: autoria própria, 2017.